

# COVID-19: REPERCUSSÃO DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS NO DESFECHO CLÍNICO

## Pôster - Pesquisas em COVID-19

Autores deste trabalho:

**Anna Clara Pereira Rabha:** Instituto Pensi, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, SP, Brasil. Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

**William Cabral de Miranda:** Instituto Pensi, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, SP, Brasil.

**Fátima Rodrigues Fernandes:** Instituto Pensi, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, SP, Brasil.

**Gustavo Falbo Wandalsen:** Instituto Pensi, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, SP, Brasil. Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Área do Trabalho: Medicina

Data da submissão: 28/08/2022 às 10:03

### Justificativa

A relação entre condição sociodemográfica e desfecho clínico contribuem para estabelecimento de medidas assertivas de controle, planejamento e intervenção.

### Objetivo(s)

Identificar fatores de risco relacionados a piores desfechos clínicos na população pediátrica acometida pela COVID-19.

### Método(s)

Estudo observacional, analítico e ecológico com crianças e adolescentes residentes no município de São Paulo (SP), atendidos no Pronto Socorro do Sabará Hospital Infantil com suspeita de COVID-19 e confirmação laboratorial por RT-PCR para Sars-CoV-2.

### **Resultado(s)**

De 03/20 a 05/21, 1042 casos foram confirmados, 732 residentes no Município de SP. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (55,1%) e a média da idade foi 5,24 anos. A gravidade foi leve em 87,9% dos casos, com 60 % residindo em áreas de maior índice educacional, enquanto 80% com sintomas graves residiam em setores abaixo da média. SRB foram encontrados em 16% dos casos e 13% dos pacientes internaram. Maioria residia em apartamentos (60,1%), em áreas de alto padrão (51,7%) e 80% moravam em domicílios com média maior do que três pessoas. SRB correlacionaram negativamente com nível educacional e positivamente com habitações com maiores concentrações de moradores. Quem vive em apartamento apresentou maior risco de hospitalização, enquanto os que residem em áreas de alto padrão internaram menos.

### **Conclusão(ões)**

Residência com maior aglomeração familiar e pior nível educacional se correlacionam positivamente com SRB, gravidade clínica e risco de hospitalização por COVID-19 em crianças e adolescentes.